

1 Ata da reunião Ordinária do COMUS (Conselho Municipal de Saúde) realizada em
2 26/08/2019 às 18hs no Auditório da Prefeitura Municipal de Jacareí. Solicitou justificativa
3 de ausência: Marta Lisiâne Pereira Pinto de Carvalho. Dra. Rosana Gravena - Presidente do
4 COMUS (Conselho Municipal de Saúde) inicia a pauta do dia. Ordem do dia: **01 –**
5 **Aprovação da ata reunião anterior (22/07/2019):** Sr. Odílio Alves pede correção da linha
6 186 e 187, pois está faltando o voto do mesmo, então o correto ficará da seguinte forma:
7 “16 votos (Douglas, Gerson, Wandir, Marta, Sidnei, Odílio, Jorge, Luiz Guilherme, Geraldo,
8 Célia, Marilis, Carlos Bruno, Juliane, Domingos, Edna e Dra. Rosana Gravena.)”. Ata
9 aprovada por todos os presentes, com a ressalva do Sr. Odílio Alves. **2 – Aprovação da**
10 **LOA (Lei Orçamentária Anual):** Dra. Rosana Gravena diz que já foi enviado para todos os
11 conselheiros as planilhas da LOA – Lei Orçamentária Anual para serem analisadas, e
12 também feito reunião de apresentação para comissão fiscal. Pergunta se existe alguma
13 dúvida para ser esclarecida. Não havendo nenhuma dúvida foi realizada a votação
14 nominal. **LOA – Lei Orçamentária Anual aprovada por todos os presentes:** (Gerson
15 Miranda, Odílio Alves, Jorge Martins, Luiz Guilherme, Geraldo Cardoso, Célia Regina,
16 Marilis Cury, Juliane Machado, Dario Alves, Domingos Dutra, Patrícia Sousa e Dra. Rosana
17 Gravena). **3 – Violência Doméstica – Fluxo de atendimento às vítimas:** Dra. Marilis Cury,
18 diretora de Atenção Básica, inicia falando sobre o projeto que vem sendo desenvolvido
19 em Jacareí, fruto de um termo de cooperação assinado com o Ministério Público do
20 Estado de São Paulo no qual os grandes protagonistas são os agentes comunitários de
21 saúde, que fazem o elo entre unidade de saúde e comunidade. Para representá-los Dra.
22 Marilis Cury apresenta os Agentes Comunitários de Saúde Patrícia da Unidade de Saúde
23 Parque Brasil, Inácio da Unidade de Saúde Bandeira Branca e Luciane da Unidade de
24 Saúde Cidade Salvador, os mesmos entregam para todos os presentes na reunião a
25 Cartilha Prevenção da Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres com a Estratégia
26 de Saúde da Família, que vem sendo distribuída em todo território. Dra. Marilis Cury inicia
27 a apresentação de slides:

SECRETARIA DE SAÚDE

Estratégias de implementação do
Projeto de Prevenção da Violência
Doméstica com ESF



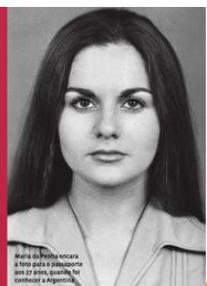
Mariâlis Bason Cury
Diretora de Atenção Básica

DIVISOR
DE
ÁGUAS!

MARIA DA LEI

Maria da Leite, 45, é uma sobrevivente.
Foi agredida sexualmente, matada e divulgada na internet.
Agora, com um tiro nas costas que a deixou parapléjica. A segunda,
eletrocutada no chuveiro. Ela foi à Força – além de
prender o criminoso, batizou a lei que protege a mulher
vítimas de violência doméstica.

VON RECH/SALVADOR/2013/FOTOLATINA/PICTURES/ARQUIVO PESSOAL



JACAREÍ

Fundamentos da Lei

Art. 1º da Lei 11.340/06

Cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e o estabelecimento de medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Violência contra a mulher é grave violação de Direitos Humanos



Por quê?

- . PVDESCF como proposta do enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher
- . Prevenção
- . Saúde

... Mas violência não é tema da área da Justiça?
Da área criminal?



29



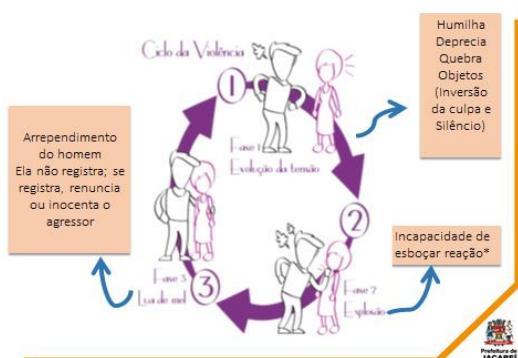
FOLHA DE S.PAULO

Mulheres vítimas de violência têm risco 8 vezes maior de morrer, aponta estudo

Dados do Ministério da Saúde mostram consequências graves de abusos físicos e psicológicos



30



O que leva a vítima a ficar em silêncio ou se retratar?

É preciso compreender que a dificuldade de agir ou reagir não é culpa da mulher.



Muitos fatores interferem em sua tomada de decisão e esperança de que o comportamento mude de comportamento, a dependência emocional e/ou financeira, o desejo de que os filhos convivam com o pai, o pressão social para preservar a família, entre outros.

Medo – 72%
Preocupação com a criação dos filhos – 33%
Dependência Econômica – 32%
Falta de crença nas respostas penais – 30%
Vergonha – 23%
Acreditar ser a última vez – 16%
Não conhecer seus direitos – 16%

Outros como:

- fase da lua de mel do ciclo da violência
- dependência emocional do parceiro
- medo por sofrer discriminação e solidão, etc

Instituto Data Sennar / Observatório da Mulher (Sennar'17)



31

“As maiores vítimas da violência doméstica são os pequenos”



Há um risco aumentado de as crianças se tornarem vítimas da violência.

Existe uma ligação comum entre violência doméstica e abuso infantil. Entre as vítimas de abuso infantil, 40 por cento relatam violência doméstica em casa.

Um estudo na América do Norte descobriu que as crianças que foram expostas à violência doméstica eram 15 vezes mais propensas a sofrer agressão física e/ou sexual do que a média nacional.

Esse vínculo foi confirmado em todo o mundo, com estudos de apoio de uma faixa de países incluindo China, África do Sul, Colômbia, Índia, Egito, Filipinas e México.



Trecho extraído de notícia publicada em Portugal

<http://www.publico.pt/> | <https://www.publico.pt/destaque/jornal/filhos-de-mulheres-vitimas-de-violencia-adoccem-mais-208160>

A violência tem um enorme impacto, a diversos níveis. E nomeadamente, nos casos de violência doméstica - a que tem maior peso - os elementos mais afectados na família são os filhos: "Directamente, quando são alvo da agressão do mesmo autor ou assistem à agressão; indirectamente, quando são socializados num clima afectivo perturbado", explicam os especialistas.



Veja-se apenas um dos dados recolhidos: 18,7 por cento das mulheres que não foram alvo de violência afirmaram ter tido filhos doentes no último ano; entre as que foram vítimas nos últimos 12 meses, essa percentagem sobe para praticamente o dobro - 35,5 por cento.



32

criado pelo artigo 158 da Lei Orgânica do Município de Jacareí

Regulamentado pela Lei Complementar nº 2 de 21/12/90, alterado pela Lei nº 5.888 de 23/10/14

LEI FEDERAL nº 13.431, de 04/04/2017

- Art. 1º Esta Lei normatiza e organiza o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência, cria mecanismos para prevenir e cobrir a violência, nos termos do art. 227 da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos da Criança e seus protocolos adicionais, da Resolução nº 20/2005 do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas e de outros diplomas internacionais, e estabelece medidas de assistência e proteção à criança e ao adolescente em situação de violência.

- Art. 2º A criança e o adolescente gozam dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhes asseguradas a proteção integral e as oportunidades e facilidades para viver sem violência e preservar sua saúde física e mental e seu desenvolvimento moral, intelectual e social, e gozam de direitos específicos à sua condição de vítima ou testemunha.



33

PARCERIA



Ministério Público do Estado de São Paulo
Prefeitura de São Paulo (Lei Municipal nº 16.823/18)

Prefeitura de Guarulhos, Ubatuba, Bragança Paulista, Leme, Itajobi, Marapoama

Em processo de implementação em Vinhedo, Itatiba, Tanabi, Cosmópolis, Américo de Campos, Tabapuã, Catiguá, Novais
SebraeSP

Prefeitura de Jacareí



Município de Jacareí



- Incluído nas ações da LEI MUNICIPAL nº 6196/18, que instituiu o Programa Família Segura
- Termo de Cooperação entre a Prefeitura e o MPSP assinado em 13 de novembro de 2018
- População estimada: 228.214 habitantes
- 171 Agentes Comunitários/os de Saúde
- 45 equipesESF
- Cobertura estimada: 35 a 43 mil famílias
- 3 edições com início no mês de junho/19



34

Projeto de Prevenção de Violência Doméstica com a ESF



35

O lugar do cuidado...



Atributos da Atenção Básica

- Orientada para a família
- Tecnologia empregada: LEVE (trabalho vivo)
- Clínica ampliada – considera os determinantes sociais da violência
- Atuação transdisciplinar
- Cuidado longitudinal
- Coordenação do cuidado



36

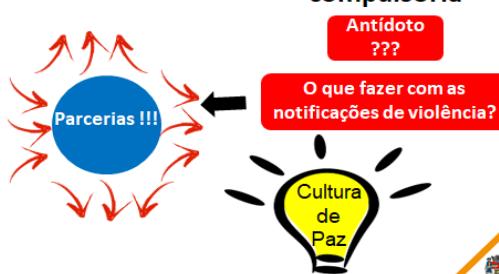
O locus do cuidado longitudinal...

Ações de promoção e prevenção

- Unidades Básicas de Saúde: UMSF e UBS
- Consultório na Rua
- Melhor em Casa
- Núcleo Ampliado de Saúde da Família

37

Violência → Notificação compulsória



37

Estratégias de implementação do Projeto de PVDESC



38

1ª edição (24ª edição geral)

UMSF JARDIM DAS INDÚSTRIAS
UMSF JARDIM YOLANDA
UMSF BANDEIRA BRANCA
UMSF PARQUE BRASIL
UMSF PAGADOR ANDRADE
CAPS II, CRESCER, NASF e DAB
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
FAMÍLIA SEGURA, CONSELHO TUTELAR, POLÍCIA MILITAR E DDM
28 de junho de 2019 (1º módulo)
previsto para 09 de outubro de 2019 (3º módulo)



39

3ª edição (26ª edição geral)

UMSF PARQUE MEIA LUA
UMSF IGARAPÉ
UMSF SÃO SILVESTRE
UMSF SANTO ANTONIO DA BOA VISTA
UMSF VILA ZEZÉ
UBS PARQUE SANTO ANTONIO
UBS SANTA CRUZ DOS LÁZAROS
CRESCER, NASF, DAB
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
FAMÍLIA SEGURA, PM
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CONSELHO TUTELAR
07 de agosto de 2019 (1º módulo)
previsto para 07 de novembro de 2019 (3º módulo)



40

Capacitação do MP



Envolver outros segmentos da Rede Protetiva além da Saúde – DDM, CT, Polícia Militar, SAS, Secretarias Educação Municipal e Estadual, Fundação Casa



39

2ª edição (25ª edição geral)

UMSF JARDIM EMÍLIA
UMSF CIDADE SALVADOR
UMSF BANDEIRA BRANCA
UMSF NOVA ESPERANÇA
UMSF RIO COMPRIDO
UMSF PARQUE IMPERIAL
CRESCER, NASF e DAB
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
FAMÍLIA SEGURA, CONSELHO TUTELAR
POLÍCIA MILITAR e DDM
03 de julho de 2019 (1º módulo)
previsto para 30 de outubro de 2019 (3º módulo)



40

Sensibilização



- Dar concretude ao trabalho proposto aos ACSs com relatos de experiências já realizadas em outros municípios e no próprio município



40

Rodas de conversa nas UBS/UMSF

- Diálogo com outras categorias profissionais sobre a temática – médicos, enfermeiros, dentistas, profissionais do administrativo entre outros
- Inserção de parceiros do território



Envolvimento de outros pontos de Atenção à Saúde

- A pauta está na agenda de discussão com outras diretorias (Atenção Especializada, Urgência, Vigilância à Saúde)
- Construção de fluxo de atendimento das vítimas



41

O Projeto PVDESCF é Institucional



- Feira dos Trilhos
- Conselho Municipal de Saúde
- Eventos Municipais
- Treinamentos



Atividades coletivas nas Unidades de Saúde

- O tema Violência Doméstica abordado em Grupos Educativos, Sala de Espera, Grupos de puericultura, Grupos de Gestantes, Bebê Clínica, Bolsa Família...



42

Abordagens individuais



- Entregas de cartilhas nos domicílios pelos ACSs
- Entrega pelos profissionais de nível superior durante os atendimentos individuais
- Mediante demanda



Participação da Rede Protetiva

Nenhuma política pública é completa ou suficiente no enfrentamento à violência doméstica.



43

Êxito de Projeto PVDESCF



- O modelo implementado em Jacareí foi sugerido como modelo a ser seguido pelos outros municípios do Estado de SP, pela Secretaria do Estado da Saúde
- Link YouTube – canal: Saúde do Adolescente 21/08/19
<https://www.youtube.com/channel/UCGXTI6J5xI0JgJgWXE848cA>



O ponto de partida....



Esse projeto tem fomentado reflexões sobre nossas próprias vidas, pois todos nós estamos imersos neste caldo cultural.

O tema tem estado na agenda de debate da Rede Protetiva, e provocado mudanças no entendimento do papel de cada um no enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar.



44

45 Dra. Marilis Cury diz que este termo é um Projeto de Prevenção da Violência Doméstica contra as Mulheres com a Estratégia de Saúde da Família. Com a Lei Maria da Penha de

47 2006, que protege as vítimas da violência doméstica e foi fruto de manifestação contra o
48 Brasil pela vítima Maria da Penha, após sofrer duas tentativas de feminicídio pelo
49 companheiro e muitos anos de violência doméstica. Depois de procurar ajuda por
50 inúmeras vezes dos órgãos públicos sem êxito, resolveu processar o Brasil. A partir da
51 necessidade de enfrentar o fenômeno da violência doméstica, em 2006 foi criada a Lei
52 que leva o seu nome “Maria da Penha”. Esta Lei No Art. 1º cria mecanismos para coibir e
53 prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, **nos termos do § 8º do art. 226**
54 **da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de**
55 **Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar**
56 **a Violência contra a Mulher.** A Lei não cumpre a função de punir o agressor, mas cria
57 mecanismos para que isso aconteça. Violência contra a mulher é violência contra os
58 direitos humanos e quando se fala em movimento feminista é a luta pelo direito de
59 igualdade e não a mulher como superior ao homem e sim a igualdade de direitos. A
60 mulher que sofre violência não é assunto somente da justiça, tem que ser tratada dentro
61 dos equipamentos de saúde, pois ela tem duas vezes mais chances de ter depressão,
62 quase duas vezes mais chances de ter problemas com álcool, 16% (dezesseis) por cento
63 mais chances de ter um bebê com baixo peso ao nascer, 1,5 vez mais chances de contrair
64 o HIV ou doenças sexualmente transmissíveis, 42% (quarenta e dois) por cento das
65 mulheres que sofreram violência física ou sexual nas mãos de um parceiro, tiveram lesões
66 como resultados e 38% (trinta e oito) por cento de todos os assassinatos de mulheres ao
67 redor do mundo foram, segundo relatos, cometidos pelos parceiros íntimos da vítima. Por
68 todas estas questões a saúde está diretamente envolvida com estas vítimas, tanto no
69 cuidado das feridas do corpo como da alma, e circulam por toda a rede. A violência sofrida
70 pela mulher nunca é verbalizada de forma verdadeira pela vítima, muitas vezes as queixas
71 mascaram a verdadeira situação e as equipes de saúde precisam estar sensíveis a este
72 tema e compreender os sinais dados pela vítima, muitas vezes sinais não verbais. É neste
73 ato que entra o Agente Comunitário de Saúde que estão muito presentes no território e
74 tem um vínculo muito forte com as famílias, possuem esta escuta sensível e são atores
75 essenciais nestes casos. Nenhum Agente Comunitário ou profissional de saúde irá decidir
76 qual será o próximo passo, ao profissional cabe somente à informação, instrução e
77 orientação quanto aos serviços e equipamentos que estão disponíveis para ajudá-las. A
78 violência doméstica é silenciosa onde às testemunhas são os filhos. O agressor não é
79 agressivo somente com a mulher, e essas crianças que convivem neste ambiente violento,
80 provavelmente sofrerão agressão e serão perpetradores desta agressão. A Lei Federal
81 13.431, de 04 de abril de 2017, protege a criança e o adolescente vítima ou testemunha

82 de violência. Dra. Marilis Cury diz que em Jacareí existe um fluxo de atendimento às
83 crianças e aos adolescentes vítimas de violência doméstica. Os profissionais que fazem
84 este fluxo têm sido muito procurados por municípios vizinhos para conhecerem e
85 aprenderem sobre este processo, pois o fluxo de Jacareí está servindo de modelo para
86 outros municípios, tanto que está concorrendo ao prêmio Innovare, prêmio do Ministério
87 Público muito rigoroso. Só o fato de estarem concorrendo a este prêmio já é reflexo de
88 um trabalho que vem sendo bem executado. Com a rede protetiva consolidada no
89 município para atendimento das crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, a
90 parceria entre Ministério Público e Estratégia de Saúde da Família propõe um trabalho
91 voltado para as mulheres adultas vítimas de violência doméstica. Jacareí entrou neste
92 projeto porque em 2018 pela Lei Municipal 6196/2018 foi instituído no município o
93 Programa Família Segura, após um ano foi inaugurado a sede do Família Segura, e o
94 programa tem como principal objetivo articular três políticas importantes: Saúde,
95 Assistência Social e Segurança Pública no enfrentamento a violência doméstica,
96 atendendo todos os ciclos de vida. Esse projeto vem fomentar o olhar mais específico para
97 as mulheres vítimas de violência doméstica que são índices expressivos em todo o país. A
98 capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde vem sendo feita desde junho de 2019. A
99 missão do Programa Família Segura, é fomentar a prevenção tendo como um dos atores
100 sociais o Agente Comunitário de Saúde, que circular por todo o território. Há também
101 envolvimento de outros setores como: escolas, equipamentos da saúde, da assistência
102 social, os Hospitais e toda rede protetiva, pois quanto mais parceiros tiverem informações
103 a respeito deste projeto, mais fortalecidas estarão as vítimas. O município de Jacareí vem
104 trabalhando com estratégias diferentes dos outros municípios, diz Dra. Marilis Cury.
105 Envolveram além dos Agentes Comunitários e a Saúde, Delegacia de Defesa da Mulher,
106 Conselho Tutelar, Polícia Militar, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Educação
107 Municipal e Estadual e Fundação Casa, com seus representantes sendo capacitados. Toda
108 mulher que estiver sendo vítima de violência doméstica ou tiver uma medida protetiva
109 que não está sendo cumprida, pode acionar a Patrulha Maria da Penha, que é formada por
110 Guardas Municipais através do número 153. Dra. Marilis cita o nome das Promotoras de
111 Justiça que desenvolvem o projeto com o município: Dra. Fabiola Sucasas, promotora do
112 Estado de São Paulo e idealizadora do projeto, Dra. Renata Rivitti, promotora da infância
113 e juventude de Jacareí e grande fomentadora do processo de garantia dos direitos da
114 criança e do adolescente e cita os nomes dos integrantes do Ministério Público. A cada
115 cinco mulheres, três sofrem violência doméstica de acordo com estatísticas de notificação.
116 Dra. Marilis Cury diz que outra ação diferente que o município vem realizando são as

117 rodas de conversas não só com Agentes Comunitários de Saúde, mas também com outras
118 categorias profissionais como médicos, enfermeiros, dentistas, recepcionistas e todos os
119 atores que estão na Unidade de Saúde, pois a unidade tem que acolher juntamente com
120 os Agentes Comunitários. É uma temática que mobiliza muitos profissionais, pois se trata
121 de fenômeno complexo. O Projeto de Prevenção da Violência Doméstica com a Estratégia
122 de Saúde da Família trata-se de um projeto institucional e vem sendo apresentado em
123 diversos espaços públicos como Feira dos Trilhos, Conselhos Gestores, eventos, etc. O
124 modelo executado em Jacareí foi sugerido como modelo a ser seguido pelos outros
125 municípios do Estado de São Paulo pela Secretaria de Saúde do Estado. Dra. Marilis Cury
126 informa que o município de Jacareí foi convidado a participar no dia 21/08/2019 de um
127 programa que acontece todos os meses para falar sobre a saúde do adolescente. Irá
128 passar um trecho de 03 (três) minutos da entrevista que está disponível no Youtube no
129 canal Saúde do Adolescente.



Projeto Prevenção da Violência Doméstica com a Estratégia de Saúde da Família
130 112 visualizações 111 0 COMPARTILHAR SALVAR ...

131 Após o término do vídeo Dra. Marilis Cury diz que só gostaria de registrar que o trabalho
132 que a equipe de Agentes Comunitários de Saúde vem realizando está sendo feito com
133 excelência. O projeto tem mudado e fomentado reflexões sobre a vida de todos, com
134 relatos muito interessantes principalmente da equipe. O Agente Comunitário Inácio que
135 trabalha na Unidade de Saúde da Família Bandeira Branca dá o seu depoimento dizendo
136 que a maior experiência é o de transformar vidas e também transformar a própria vida.

137 Diz que pode ver o quanto existe pessoas sofrendo e com o auxílio da cartilha, as vítimas
138 começam a relatar diversas situações para eles. Sra. Luciane, Agente Comunitária da
139 Unidade de Saúde da Família Cidade Salvador, faz o seu relato que depois da capacitação
140 diz ter sido maravilhoso a oportunidade de poder ajudar o próximo e transformar vidas.
141 Foi surpreendente ver no rosto de cada um dos nossos amigos de trabalho, dos
142 professores das escolas e cada profissional que puderam fazer a capacitação as diferentes
143 reações, pois primeiro foram feitas a capacitação dos trabalhadores da Unidade de Saúde
144 e funcionários das escolas próximas da Unidade. Diz que fizeram também a capacitação
145 com um grupo de adolescentes para tentar mudar o futuro destas meninas. Sra. Patrícia,
146 Agente Comunitária da Unidade de Saúde da Família Parque Brasil diz que na unidade foi
147 feito uma roda de conversa com as mulheres para falar do método contraceptivo e
148 aproveitaram para introduzirem esse assunto sobre a violência doméstica. Sra. Patrícia
149 aproveita para pedir que todos os presentes sejam multiplicadores deste assunto, pois
150 fazem parte desta corrente do bem. Diz ainda que na cartilha podem encontrar toda a
151 rede de cuidado e telefones úteis. **3 – Informes:** **1)** Dra. Marilis Cury informa sobre a
152 palestra “Sempre conceito masculinidade na atualidade no dia 28/08/2019 às 14h00 no
153 CRAS Sul – Centro de Referência de Assistência Social, e diz que esse tema não se esgota
154 na saúde, se estende por toda a rede para que juntos possam construir um mundo
155 melhor. **2)** Sr. Odílio gostaria de saber como ficou resolvido o caso do Sr. Edmilson que
156 expos uma situação a respeito do SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
157 vivenciado pelo mesmo e seu irmão. Sra. Angela Gomes da Diretoria de Urgência diz que a
158 resposta do SAMU já foi encaminhada para o Sr. Edmilson através da Ouvidoria e que em
159 27/08 estará reunida com os responsáveis pelos CAPS e SAMU para tentarem alinhar
160 melhor esta questão, e na próxima reunião do COMUS – Conselho Municipal de Saúde dia
161 23/09/2019 trará maiores informações. **3)** Sra. Elisete Sgorlon Superintendente da Santa
162 Casa, convida todos os presentes a participarem da Galinhada da Santa Casa dia 21/09,
163 com custo de R\$ 60,00 (sessenta reais) com direito a água e refrigerante além da
164 galinhada, todo a renda será revertida para o término do ciclo de reformas da Santa Casa.
165 Informa que os convites estão à venda no Espaço Dona Santinha sito à Rua Rui Barbosa,
166 191 – Centro em Jacareí e na tesouraria da Santa Casa. Dra. Rosana convida todos os
167 conselheiros que ainda não visitaram a Santa Casa depois das reformas, a fazer esta visita,
168 pois está muito diferente de antes, e também para verem que realmente as reformas
169 estão acontecendo. **4)** Sra. Ineide Junqueira diz que estão com falta de membros em duas
170 comissões eleitas no Conselho, Comissão de Obras e Comissão Fiscal. Sr. Jorge Martins do
171 Prado fará parte da Comissão de Obras e Fiscal no lugar do Sr. Raimundo Bonfim dos

172 Santos e Sr. Adilson dos Santos Gusmão respectivamente. **5)** A Comissão das Eleições
173 Complementares do CGU'S – Conselho Gestor de Unidade de Saúde, neste ato
174 representada pela Sra. Ineide Junqueira, Sr. Odílio Alves, Sr. Domingos Dutra e Sr. Jorge
175 Martins, informa que o CEO – Centro de Especialidades Odontológicas não conseguiu
176 inscrições para o segmento usuários em nenhuma das duas eleições realizadas. Por este
177 motivo trouxeram para o plenário duas propostas para serem votadas. **1ª proposta:** sejam
178 escolhidos representantes dos usuários, no mínimo dois, para compor o Conselho Gestor
179 da Unidade. **2ª proposta:** que sejam realizadas novas eleições. Todos os presentes
180 decidem pela 1ª proposta, que sejam escolhidos representantes dos usuários para compor
181 o Conselho Gestor do CEO. Sendo assim, três usuários se candidataram para as vagas. O
182 Conselho Gestor da Unidade CEO – Centro de Especialidades Odontológicas será
183 composto pelo Sr. Odílio Alves de Lima, Gerson Miranda Moreira e Adenilson de Marins.
184 **6)** Sra. Ineide Junqueira informa os resultados das Eleições Complementares do CGU'S
185 2019: **CAPS AD – Centro de Atenção Psicossocial:** 51 votos usuários (Chapa 1 = 25
186 votos/Chapa 2 = 25 votos), 01 voto nulo. O critério de desempate utilizado foi a maior
187 idade. Chapa 1 foi a eleita no CAPS AD composta pelos membros Vicente Natalino de
188 Moura, Edio de Souza Arruda e Maria de Fátima N. A. Rufino. **Ambulatório de**
189 **Infectologia:** 20 votos usuários. Chapa 01 eleita com 19 votos e 01 voto nulo. Chapa 01
190 composta pelos membros Jorge Martins do Prado, José Roberto Rodrigues, Solange
191 Aparecida Peres Haka e Jerusa Januária da Silva. Trabalhadores da unidade inscritos:
192 Anselmo Francisco de Moura Ferreira – 11 votos e José Lopes Teodoro – 03 votos.
193 **Vigilância à Saúde:** 30 votos usuários. Chapa 01 eleita com 26 votos e 04 nulos. Chapa 01
194 composta pelos membros Mônica Mafili da Fonseca Lima, Jacinta Cícera Duarte da Silva,
195 Luciane dos Santos Lima Corrêa e Romney Melo Ferreira. 88 votos trabalhadores.
196 Trabalhadores da unidade inscritos: Danilo de Souza Amorim – 56 votos, José Oreni da
197 Silva – 19 votos e Avimar Tertur da Costa Junior 11 votos com mais 02 votos nulos. **UPA**
198 **Dr. Thelmo Infantil:** 133 votos usuários. Chapa 02 eleita com 73 votos composta por
199 Regina Lúcia dos Santos, Sônia de Fátima Calegari Ferreira, Nilza Toledo Martins dos Prado
200 e Maria Flora Silveira Soares da Silva. Chapa 01 – 51 votos, 02 votos brancos e 07 votos
201 nulos. **UPA Dr. Thelmo Adulto:** 276 votos usuários. Chapa 03 eleita com 174 votos
202 composta por Mônica Mafili da Fonseca Lima, Jacinta Cícera Duarte da Silva, Luciane dos
203 Santos Lima Corrêa e Romney Melo Ferreira. Chapa 01 – 64 votos e Chapa 02 – 38 votos.
204 **CEO – Centro de Especialidades Odontológicas.** 19 votos trabalhadores. Trabalhadores da
205 unidade inscritos: Ana Cristina Leal de Magalhães – 09 votos, Roberta Fernandes de Lima
206 Barbosa – 09 votos e 01 voto nulo. O critério de desempate foi o da maior idade, ficando

207 então Ana Cristina Leal de Magalhães como titular e Roberta Fernandes de Lima Barbosa
208 como suplente. **Setor de Reabilitação:** 14 votos usuários. Chapa 01 eleita com 13 votos e
209 composta por: Maria Lúcia Gonçalves Brito, Maria Valdelisse Mendes da Silva, Regina Célia
210 Silva Ferreira, Ivonete Corina da Silva e um voto nulo. Trabalhadores 08 votos.
211 Trabalhadores da unidade inscritos: Thelma Teixeira da Gama – 05 votos, Dirceu
212 Mascarenhas Sobrinho – 02 votos e 01 voto nulo. **07)** Sr. Domingos Dutra solicita a criação
213 de uma página na internet ou site da Prefeitura para divulgação das deliberações do
214 COMUS – Conselho Municipal de Saúde. Dra. Rosana Gravina se dirige ao Sr. Paulo Rosa,
215 Diretor Administrativo para saber se o mesmo pode atender este pedido. Sr. Paulo Rosa
216 informa que o pedido pode ser aceito que irá tomar as providências cabíveis. **08)** Sra.
217 Daniela Machado elogia a equipe que está aplicando a vacina do sarampo na população
218 onde a mesma mora. Relata que sua filha esteve na UPA Dr. Thelmo adulto no dia
219 19/08/2019, a unidade estava superlotada, muito cadeirante e gente para todo canto. Sra.
220 Daniela disse que após o almoço foi até a unidade e presenciou a cena descrita pela filha,
221 um verdadeiro caos. Havia pessoas desde as 09h00 doente e sem almoço. O painel de
222 atendimento só constava a classificação e um médico atendendo. Sra. Daniela Machado
223 diz que ficou muito chateada que até chorou de raiva, pois já é a terceira vez que passa
224 por esta situação. Pediu para falar com a Sra. Angélica, que só desceu juntamente com o
225 Dr. Carlos quando a polícia chegou à unidade. Acha que a coordenação tem que estar
226 pronta para tentar resolver a situação e não ficar esperando a polícia chegar. Gostaria de
227 saber por que o UPA Dr. Thelmo não funciona, pois a UPA do Parque Meia Lua que é
228 coordenada pela mesma empresa, o atendimento é diferente. Diz que é um desabafo,
229 porque é a primeira a defender o SUS – Sistema Único de Saúde, mas se existem
230 profissionais que não querem trabalhar, a equipe tem que ser trocada. Dra. Rosana
231 Gravina diz que a Sra. Daniela Machado é um agente social de extrema importância, e a
232 UPA – Unidade de Pronto Atendimento é o ponto mais delicado da saúde, pois conta com
233 superlotação, reclamações e tumultos. Isso nem sempre é por conta de maus profissionais
234 e sim pela grande quantidade de pessoas que passam no local por dia. Dra. Rosana
235 Gravina diz que o Sr. Claudimar Luis (Mazinho) está sendo contratado pela Organização
236 Social que gerencia a UPA Dr. Thelmo para fazer o mesmo trabalho que fez no SIM –
237 Serviço Integrado de Medicina. Dra. Rosana Gravina diz que tem que ter alguém dando a
238 informação correta, a real situação e o Mazinho será essa pessoa. Já conversou com toda
239 a equipe que se tiver algum problema em qualquer local, o Diretor irá tentar resolver a
240 situação na hora. A UPA Dr. Thelmo – Unidade de Pronto Atendimento está atendendo em
241 média 22.000 pessoas (vinte e duas mil) por mês. Dr. Carlos Vilela, Diretor de Urgências

242 diz que estava em uma reunião com vereador Valmir no Parque Meia Lua, e assim que
243 ficou sabendo se ausentou da reunião e disse que ao chegar ficou conversando com a
244 vereadora Lucimar Ponciano tentando resolver a situação. Dr. Carlos Vilela disse que a
245 Guarda Municipal foi chamada porque os munícipes invadiram a unidade, e puderam ver
246 que havia cinco médicos atendendo. Diz ainda que a unidade foi criada para atender uma
247 média de 13.000 pessoas (treze mil) por mês e como a Dra. Rosana Gravena já mencionou,
248 estão atendendo 22.000 pessoas (vinte e duas mil). Após estudos feitos de atendimentos,
249 foram disponibilizados 05 (cinco) médicos nas segundas e terças feira do mês, por conta
250 da grande demanda no atendimento. A partir do começo do mês de agosto todos os dias
251 estão disponíveis 05 (cinco) médicos, pois sabem que com o desemprego no país, muitas
252 pessoas perderam seus convênios. Dr. Carlos Vilela diz que a classificação determina o
253 tempo de espera, e a classificação azul tem o tempo de espera de até 04 (quatro) horas
254 para ser chamado para fazer a triagem. **9)** Sr. Ricardo Buchaul, Diretor da Vigilância à
255 Saúde, informa sobre a vacinação e os casos de Sarampo. O Estado de São Paulo está
256 passando por um surto de Sarampo e o vale do Paraíba não ficou de fora, são 37 casos
257 confirmados onde São José dos Campos e Caçapava estão com 70% dos casos e Jacareí 02
258 casos confirmados. Não existe um vetor que transmite o sarampo, por isso é explosivo e
259 se espalha com facilidade, o bloqueio tem que ser feito de imediato a todos que tiveram
260 contato com a pessoa infectada. É feito também uma varredura em um determinado
261 espaço onde essa pessoa vive. As duas pessoas infectadas com sarampo são moradoras do
262 Parque Santo Antônio e Parque Brasil. Sra. Luciana de Oliveira, Assessora da Atenção
263 Básica diz que em torno destas unidades estão sendo realizadas as varreduras, mas tem
264 dificuldade de acesso às pessoas que trabalham, por isso será realizada no dia 31/08/2019
265 das 08h00 às 17h00 novas varreduras, a equipe estará passando de casa em casa olhando
266 carteira de vacina e vacinando os que ainda não foram vacinados. Dra. Rosana Gravena diz
267 que as informações podem mudar de acordo com a evolução da doença, e em caso de
268 dúvidas as pessoas podem entrar em contato com a Unidade de Saúde e Vigilância à
269 Saúde. Sr. Ricardo Buchaul diz que os bebês menores de um ano não eram vacinados e
270 hoje estão tendo que tomar a vacina por conta do surto, mas esta dose não substitui as do
271 calendário normal. Sem mais, Dra. Rosana Gravena encerra a reunião. **Estiveram**
272 **presentes:** Dra. Rosana Gravena – Presidente do COMUS – Conselho Municipal de Saúde,
273 Gerson Miranda Moreira, Odílio Alves de Lima, Adenilson de Marins, Jorge Martins do
274 Prado, Luiz Guilherme A. dos Santos, Geraldo de Faria Cardoso, Elisete Sgorlon, Ineide
275 Barbosa Junqueira, Célia Regina dos Santos, Marília Sangion, Marilis Bason Cury, Rebeca
276 Thomé Conceição Ferreira, Juliane Machado Borges, Dário Alves de Assis, Domingos

277 Raimundo Martins Dutra e Patrícia Sousa Pimenta. **Convidados e ouvintes:** Dr. Daniel
278 Freitas Alves Pereira, Genária Cícero Borges, Suzana L. Hundertmarck, Elisangela S. M.
279 Chetelat, Ana Paula Vieira, Dr. Carlos Henrique Vilela, Jacinta Duarte, Ana Maria
280 Bortoletto, Claudimar Melo, Talita Maciel, Dr. Valter de Souza, Natalia da Costa Selinger,
281 Luciana de Oliveira, Luciane Mara de Moraes Batista Santos, Sirlei S. dos Santos, Priscila
282 M. de Moura, Daniela Machado Dias, Suzana Aparecida Silveira, Ricardo Borges Buchaul,
283 Paulo Roberto Rosa, Mônica Lima, Luciane Lima, Dra. Márcia Ferreira Leite Pereira, Carla
284 Renata Nascimento, Kátia Torres Natividade, Marlene R. Almeida, José Roberto Rodrigues,
285 Milene Camila dos Santos, Ana Edina Maria Gregório Percy, Angela Maria Souza Gomes,
286 Nadia Leite, Leila Rondel Passos, Adriana Borrego Sander, Priscilla Candia, Roseli de
287 Azevedo Marques, Sissiana S. D. Leite, Inácio Alves dos Santos, Bruna Mafili Lima e Maria
288 Lucia G. Brito. Nada mais a constar, eu Robiane Goulart Barreto lavro a presente ata.